

UM ESTUDO ACERCA DA FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOS PROFESSORES DE FÍSICA DO IFPI – CAMPUS ANGICAL

Elivélton Alves da Silva¹
Leônia Eulálio Dantas Luz Costa²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os processos de formação e profissionalização dos professores de Física em interface com as discussões acerca da prática docente, buscando desvelar suas influências no processo de valorização profissional. Este estudo busca conhecer sobre a formação e profissionalização dos professores de física, tendo em vista a importância desses profissionais na sociedade. A metodologia utilizada neste trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, realizada com professores do IFPI/ Campus Angical, que atuam no Ensino Médio e nos Cursos Superiores de Licenciatura em Física. Este estudo está fundamentado na legislação: Resolução nº 2 de 01 de julho de 2015 e lei 9.394/1996. Entre os teóricos utilizados na pesquisa bibliográfica, destacam-se: Paulo Freire (1989, 1996), Imbernón (1994, 2011), e Nóvoa (1992). A pesquisa permitiu constatar que além do bem-estar pessoal, os professores, cientes da relevância de sua profissão, buscam se desenvolver profissionalmente para melhorar sua prática pedagógica e atender as demandas sociais.

Palavras-chave: Formação e Profissionalização. Física. IFPI.

ABSTRACT

The present work aims to know the processes of training and professionalization of the Physics teachers in interface with the discussions about the teaching practice, seeking to unveil their influences in the process of professional valorization. This study seeks to know about the training and professionalization of physics teachers, considering the importance of these professionals in society. The methodology used in this work is an exploratory research with a qualitative approach, carried out with IFPI / Campus Angical professors, who work in the High School and in the Higher Courses of Licentiate in Physics. This study is based on legislation: Resolution No. 2 of July 1, 2015 and Law 9,394 / 1996. Among the theorists used in the bibliographical research, the following stand out: Paulo Freire (1989, 1996), Imbernón (1994, 2011), and Nóvoa (1992). The research showed that besides personal well-being, teachers, aware of the relevance of their profession, seek to develop professionally to improve their pedagogical practice and meet social demands.

¹Aluno do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí/ Campus Angical. E-mail: eliveltonsilva16@gmail.com.

²Orientadora, Professora do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí/ Campus Angical. Orientadora de trabalho. E-mail: leoniaeulalio@globo.com

Keywords: Training and Professionalization. Physical. IFPI.

1 INTRODUÇÃO

Durante a formação, o professor se depara com a responsabilidade de transmitir conhecimento, além da possibilidade de poder intervir e mudar a realidade do contexto social em que vive. A constante busca pela continuidade da formação dá ao profissional a capacidade de inovar, de conhecer e pesquisar, trazendo assim, novas formas de metodologias de aprendizagem e saberes científicos que irão contribuir para qualidade do ensino.

O presente artigo é o resultado de uma pesquisa realizada com os professores do IFPI/ Campus Angical, que atuam no Ensino Médio e nos Cursos Superiores de Licenciatura em Física, que teve como objetivo geral: analisar os processos de formação e profissionalização dos professores de Física em interface com as discussões acerca da prática docente, buscando desvelar suas influências no processo de valorização profissional. Como objetivos específicos: identificar a formação inicial e continuada dos professores de física, se tem atendido a expectativa de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional; apresentar os motivos que conduzem a busca de formação pelos professores que atuam no ensino médio e no nível superior do Curso de Licenciatura em Física; verificar como a prática de ensino tem exercido influências no processo de formação e desenvolvimento profissional. Com o seguinte problema de pesquisa: Como formação e a profissionalização tem ajudado os professores de física nos desafios/problemas de sua prática?

A pesquisa e a reflexão acerca da formação do professor sempre se fazem necessária, visto que ele é um agente direto no processo ensino-aprendizagem, e sua formação é a ferramenta da qual ele adquire os conhecimentos necessários à prática docente.

A metodologia utilizada na pesquisa foi do tipo exploratória com abordagem qualitativa. Essa forma de pesquisa permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado. Por ser uma pesquisa bastante específica, podemos afirmar que ela assume a forma de um estudo de caso, sempre em consonância com outras fontes que dão base ao assunto abordado, como é o caso

da pesquisa bibliográfica e das entrevistas com profissionais que possuem experiências práticas com o problema pesquisado.

O pretexto para a escolha desse tema é devido a grande importância da busca pelo aperfeiçoamento da prática docente e a constante busca e a constante cobrança da comunidade escolar pela excelência do ensino.

Este estudo está fundamentado na legislação: Resolução nº 2 de 01 de julho de 2015; lei 9.394/1996 e nos autores: Alves (2010), Beluzzo (2002), Feldman (2009) Paulo Freire (1989,1996), Imbernón (1994,2011), Leitão de Mello (1999), Masetto (1994), Minayo (2001), Nóvoa (1992), Pereira e Martins (2002), Perrenoud (2002), Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), Vânia (2012) e Veiga (2014).

2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA LEI Nº 9394/96 E DA RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015.

A formação dos professores nos últimos anos tem sido campo de interesse de diversos teóricos e pesquisadores, esse interesse não deve-se ao fato de ela por si só resolver todos os problemas da educação. Porém, a formação é o instrumento direto através do qual o educador adquire os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento profissional. Uma formação sólida e consistente dará ao professor mecanismos os quais poderá utilizar para enfrentar os inúmeras desafios de sua profissão.

A profissão docente exige que o professor tenha disposição para estudar, pesquisar o ensino, desenvolver processos diversos de atuação profissional na escola o que requer buscar sempre novos conhecimentos para desenvolver o seu trabalho. A formação inicial deve proporcionar ao professor uma série de conhecimentos e competências para saber lidar com a complexidade da profissão. Ela precisa ajudar o professor a enfrentar os mais diversos contextos de sala de aula, além das constantes mudanças que ocorrem no contexto social.

Para Perrenoud (2002, pg. 12) “a formação não é o único vetor que garanta uma profissionalização progressiva do ofício de professor, mas continua sendo um dos propulsores que permitem elevar o nível de competência dos profissionais”. Portanto vale observar que os professores precisam estar munidos de conhecimentos que possibilitem o seu desenvolvimento profissional. É através da formação que eles vão se profissionalizando, através da prática cotidiana.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, em seu art.62 prega sobre a formação dos profissionais da educação básica,

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

e completa, no art. 67 incisos II e V, sobre a formação continuada:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

II - Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

V - Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

A resolução nº2 de 1º de julho de 2015 (CNE/CP) define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e para a formação continuada para profissionais do magistério para a educação básica, determina os princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão de programas, e cursos de formação.

Neste documento, são considerados cursos de formação inicial para os profissionais do magistério para a educação básica, em nível superior: I) cursos de graduação de licenciatura; II) cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados; III) cursos de segunda licenciatura. O eixo de estudos de formação geral deve ser integrado por disciplinas como: história da educação, filosofia da educação, sociologia da educação, gestão escolar, educação infantil, avaliação escolar, docência e formação profissional, didática, metodologia do ensino em diversas áreas, disciplinas que tem o dever de propiciar que os professores adquiram habilidades e competências necessárias a uma prática pedagógica de qualidade.

O documento especifica ainda, que os cursos devem ter, no mínimo 3200h de efetivo trabalho acadêmico, com duração de, no mínimo, 4 anos, ou então 8 semestres, com 400 horas de estágio supervisionado, com pelo menos 2.200h dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos.

2.1 Formação e profissionalização como dimensões da prática docente

Entende-se por formação inicial de docentes, a etapa de preparação de futuros professores, em uma instituição específica, oferecendo-lhes a aprendizagem

de conhecimentos pedagógicos e disciplinares específicos, como também conceitos teórico práticos. Fundamentado por normas legais e diretrizes curriculares, uma vez que esse período de formação é definido por uma política pública. O objetivo da formação inicial é habilitar professores para o exercício da profissão docente.

O educador tem que entender que o processo de formação é um processo contínuo, e que nesta condição forma-se diariamente no compromisso que assume com a comunidade escolar, por isso espera-se do profissional da educação tenha a noção do seu papel junto à sociedade, trabalhando para que possa desenvolver novas formas de construção de conhecimento, visando sempre a melhoria contínua da educação.

Como afirma Leitão de Melo (1999, p. 26), a formação,

[...] é um processo inicial e continuado, que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade e do avanço tecnológico. O professor é um dos profissionais que mais tem necessidade de se manter atualizado, aliando à tarefa de ensinar à tarefa de estudar. Transformar essa necessidade em direito fundamental para o alcance de sua valorização profissional e desempenho em patamares de competência exigidos pela sua própria função social.

Após a formação inicial, há o contato com diferentes possibilidades, dentre elas a continuidade de sua formação, onde o profissional busca o aperfeiçoamento da prática docente e também a atualização e aprofundamento dos saberes científicos. Deste modo, formação continuada compreende o desenvolvimento de competências profissionais, atualizações dos saberes e da relação teoria/prática dos profissionais, visando à qualidade do ensino e o seu desenvolvimento profissional.

Porém, o profissional deve ter a consciência que a simples participação em cursos de formação continuada não resolve todos os problemas de sua prática docente. O professor deve conhecer o contexto social em que está inserido e adequar o que aprendeu à essa realidade, como mostra Pereira e Martins (2002, pg. 21) “não há práticas prontas e acabadas, mas práticas construídas de acordo com as demandas, carências e necessidades que são postas socialmente”.

Os profissionais devem ser incessantemente motivados a buscar formas de facilitar a aprendizagem dos alunos, porém, deve-se criar um ambiente propício para que ele possa se desenvolver profissionalmente e aprender, para aperfeiçoar suas técnicas. Nessa perspectiva a metodologia do professor deve ser discutida e aprimorada constantemente, pois, no ambiente escolar, é nele que está o principal contato do aluno com o conhecimento.

A profissionalização engloba todas as ações e medidas de que se faz uso direta ou indiretamente para produzir melhorias no desempenho das atividades profissionais. Para o professor resulta uma mudança de atitude, devendo-se transcender as práticas dominantes, em que o professor assume o papel de mero executor de tarefas elaboradas por outros, para se colocar em um novo patamar, que é o da profissionalização, no qual ele deverá assumir a condição de autor da própria identidade profissional, de acordo com o contexto ao qual está inserido.

Sobre a profissionalização Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004, p. 50), entendem:

A profissionalização é entendida como desenvolvimento sistemático da profissão, fundamentada na prática e na mobilização/atualização de conhecimentos especializados e no aperfeiçoamento das competências para a atividade profissional. É um processo não apenas de racionalização de conhecimentos, e sim de crescimento na perspectiva do desenvolvimento profissional.

Portanto a profissionalização tem a ver com a postura profissional, a capacidade de intervir na realidade visando transformá-la. No entendimento de Imbernón (2011) o professor precisa frequentemente de novos sistemas de trabalho, além de novas aprendizagens para exercer sua profissão, sendo assim, a formação será legítima quando contribuir para o desenvolvimento profissional do professor, no âmbito de trabalho e de melhoria das aprendizagens profissionais.

Masetto (1994 p. 96) no sentido da profissionalização, aponta para algumas características para o professor, a saber:

[...] inquietação, curiosidade e pesquisa. O conhecimento não está acabado; exploração de "seu" saber provindo da experiência através da pesquisa e reflexão sobre a mesma; domínio de área específica e percepção do lugar desse conhecimento específico num ambiente mais geral; superação da fragmentação do conhecimento em direção ao holismo, ao inter-relacionamento dos saberes, a interdisciplinaridade; identificação, exploração e respeito aos novos espaços de conhecimento; domínio, valorização e uso dos novos recursos de acesso ao conhecimento; abertura para uma formação continuada.

Vale considerar outros espaços de formação como a participação em seminários, congressos, cursos de especialização, fóruns, palestras, amostras, workshops, mesas redondas, simpósios, conferências, painéis, feiras entre outros.

3 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Tendo como objetivo principal analisar os processos de formação e

profissionalização dos professores em interface com as discussões acerca da prática docente, buscando desvelar suas influências no processo de valorização profissional dos professores de Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Campus Angical. A entrevista foi realizada entre os dias 20 a 28 de fevereiro de 2018. Os sujeitos da pesquisa foram os cinco professores de Física, que estão atuando em Licenciatura e Ensino Médio no âmbito da instituição.

No que se refere ao tipo da pesquisa, de acordo com Vânia(2012) a pesquisa exploratória possibilita uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado. Segundo a autora esse tipo de pesquisa objetiva aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente, construir hipóteses.

No que diz respeito a forma de abordagem qualitativa, segundo Minayo (2001, p.14), “a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, crenças, valores e atitudes, correspondendo a uma região mais profunda das relações e dos fenômenos”.

Como primeiro passo, foi realizado uma exploração da realidade institucional do campus. Após a realização da pesquisa bibliográfica, análise em livros, artigos e revistas eletrônicas, referentes aos processos de formação e profissionalização, para nortear a construção de um instrumento de coleta de dados. O instrumento utilizado foi o questionário com os professores aplicado aos cinco professores de Física do IFPI – Campus Angical, o mesmo contendo 11 questões abertas e fechadas. Os resultados obtidos, as análises e discussão serão apresentados a seguir.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O IFPI - Campus de Angical conta atualmente com cinco professores efetivos, dos quais dois estão afastados para doutorado e estão sendo substituídos por professores que realizaram concurso para professor temporário. A pesquisa de campo foi realizada com cinco professores de Física, dos quais três são efetivos e dois são temporários. Eles atuam no ensino médio integrado ao técnico e também são professores do Curso Superior de Licenciatura em Física.

O instrumento de coleta de dados foi o questionário composto por questões objetivas e subjetivas, organizado em duas partes, a primeira sobre a caracterização da formação profissional, e a segunda sobre a formação continuada e processo de

formação e desenvolvimento da prática profissional dos professores no âmbito institucional. Buscando saber a importância, as expectativas e os desafios da prática docente relacionada à sua formação.

A tabela 1, apresenta a caracterização profissional dos professores que estão atuando no âmbito da instituição.

Tabela 1 – Caracterização profissional

Professor	Formação inicial	Pós-graduação
Professor A	Licenciatura em Física	Mestrado
Professor B	Licenciatura em Física	Mestrado
Professor C	Licenciatura em Física	Mestrado
Professor D	Bacharelado em Física	Doutorado
Professor E	Licenciatura em Física	Mestrado

Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

No que se refere a caracterização profissional, dos cinco professores pesquisados, quatro tem formação em Licenciatura em Física, e um com Bacharelado em Física. Os quais quatro professores têm mestrado e um deles com doutorado, sendo que três professores têm entre 10 ou mais anos de magistério e os dois professores com têm entre 2 anos ou menos tempo de magistério.

Com relação ao que motivou a escolha do magistério (P1), dos cinco, quatro responderam que o gosto pela profissão docente foi determinante, enquanto um respondeu que a influência de outra pessoa, foi o fator principal quanto à escolha pela profissão.

Nota-se então, que para a maioria dos entrevistados, fizeram a opção por seguir a carreira docente, isso é um fator relevante, segundo Alves (2010), partindo de uma escolha própria o profissional tende a estar mais motivado, isso reflete na qualidade de sua prática pedagógica. A motivação tende a levar o sujeito a superar obstáculos e ir adiante.

Quando indagados sobre a sua situação funcional (P2), o fato de ser efetivo ou temporário e a repercussão dessa condição no exercício profissional. Dos cinco professores entrevistados, dois responderam que a situação funcional não influenciava diretamente na prática de ensino, tendo um deles justificado que “independente do vínculo com a instituição, busca sempre a prática fundamental do ensino”. Para três professores a situação funcional tem sim influência. Dois deles com os seguintes argumentos: “com a estabilidade, se tem mais tempo para realizar

projetos e pesquisas”; “existe uma divisão de atividades devido a busca para a efetivação na carreira.”

Quando perguntados (P3) sobre a missão do IFPI de “Promover uma educação de excelência, direcionada as demandas sociais”, se em algum momento a instituição propiciou informações acerca da realidade, dos problemas enfrentados na região onde se encontra situado o Campus Angical. Todos os entrevistados responderam que não, mas alguns citaram que puderam conhecer mais da região através da realização de projetos e pesquisas e da troca de experiências com os alunos.

Essa atitude de conhecer o contexto social em ao qual está inserido é de fundamental importância para que os professores possam cumprir sua função social, propicia o entendimento das principais dificuldades e motivações dos discentes, escolhendo assim a melhor forma de abordar os conteúdos. Esta interação é importante segundo Freire (1975) pois o educador e o educando são sujeitos do processo educativo, ambos crescem juntos nessa perspectiva.

Foi solicitado na pergunta (P4) se consideravam sua formação satisfatória para o atendimento do ensino médio e como formador de professores nas Licenciaturas. Sobre essa questão quatro dos entrevistados afirmam que sim, sendo todos com a formação inicial em Licenciatura em Física e com pós-graduação em mestrado, um dos quais justificou: “me preparei a vida toda para esse desafio”. O que disse que não, sendo sua formação inicial o Bacharelado em Física e a pós-graduação em doutorado, chegou a afirmar sobre sua formação: “a minha formação é mais voltada para pesquisa, o que requer uma maior maturidade dos ouvintes”.

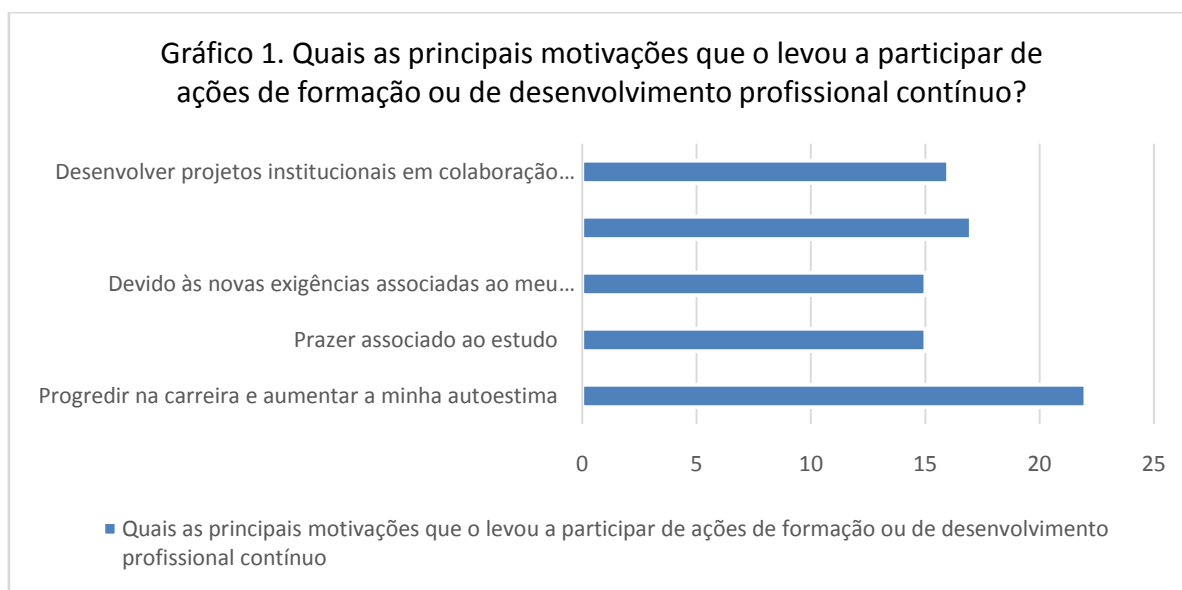
Observa-se que boa parte dos entrevistados consideram sua formação satisfatória. O professor estando satisfeito e seguro que sua formação é adequada, o condiciona a enfrentar as mais diferentes adversidades de sua profissão. Porém, devido à natureza técnica do IFPI pode trazer certas inseguranças em relação ao professor que tem uma formação um pouco diferente do que comumente se encontra nos institutos federais. Sobre isso Imbernón (2011) afirma que o professor tem que adotar uma postura prática-reflexiva que se defronta com situações de incerteza, contextualizadas e únicas, que recorre à investigação como uma forma de decidir e de intervir praticamente em tais situações.

Outro questionamento (P5) realizado foi quanto à diversidade das realidades sociais dos educandos, se os cursos de formação inicial e continuada favoreceu a

abordagem do tema. Dos entrevistados, quatro responderam que não, e um respondeu que sim. Comentaram que os cursos de formação que participaram trazem outras abordagens, no entanto não especificaram o tipo de abordagem.

Verifica-se que os cursos de formação continuada não têm se preocupado em enfocar questões para o atendimento da diversidade social dos educandos isso diverge do que é posto na resolução nº2 de 1º de julho de 2015 onde se cobra do egresso da formação inicial e continuada, em seu artigo 7: “VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras”. Cabendo a eles, apenas na prática, ter o contato com essa realidade.

A sexta pergunta (P6) procurou investigar quais as principais motivações que fizeram os professores a buscar a formação continuada. O gráfico 1 apresenta o resultado desse questionamento, utilizando uma escala de 1 a 5 específica o grau de importância das motivações.

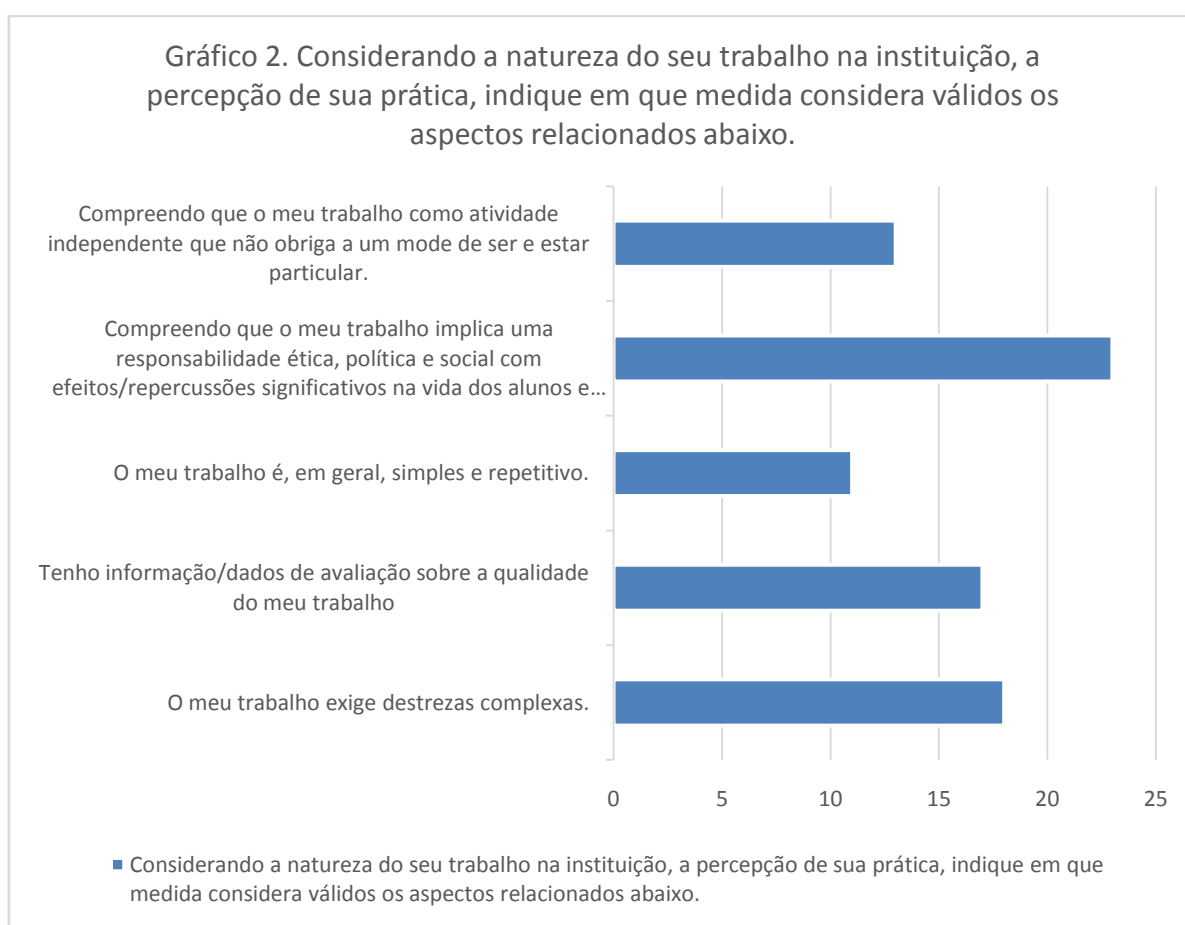


Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

Segundo as respostas dadas como motivação principal da formação progredir na carreira e aumentar a autoestima. Outra motivação tem sido a necessidade de buscar desenvolver novas competências para o processo de ensino/aprendizagem. Em seguida vem a necessidade de desenvolvimento de projetos institucionais em colaboração com os colegas e menos pontuados o prazer associado ao estudo e às novas exigências do trabalho na instituição.

As necessidades que o mercado de trabalho impõe, as constantes cobranças pela qualidade da educação garantem que cada vez mais os profissionais da educação busquem se profissionalizar, como fala Nóvoa (1992), “A profissionalização é um processo, através do qual os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam os seus rendimentos e aumentam o seu poder, a sua autonomia.”

A sétima pergunta (P7) utilizando o método de sondagem pediu que os professores considerassem a natureza de seu trabalho, e pela percepção de sua prática, indicar os aspectos aos quais eles considerariam válida a aplicação no seu trabalho, utilizando uma escala de 1 a 5. A seguir o gráfico 2 mostra os resultados.



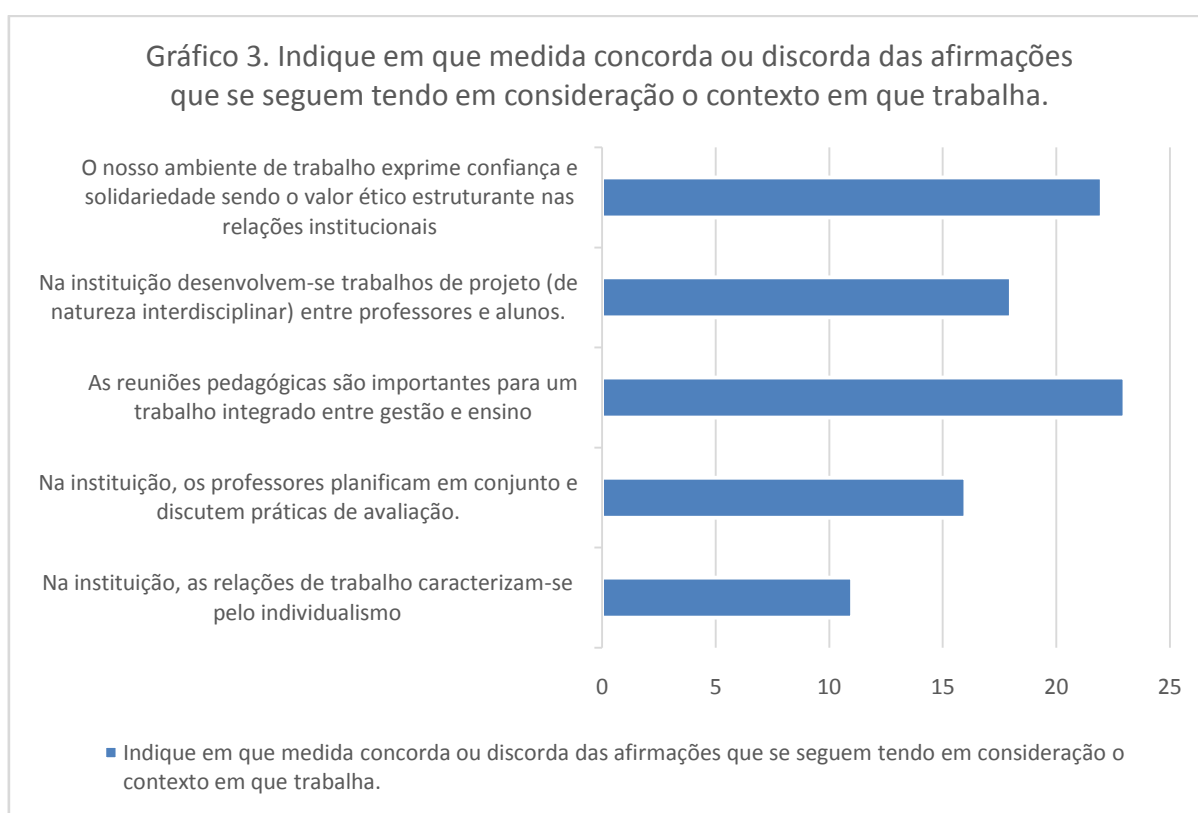
Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

Observa-se como resultado, que os professores concordam que o seu trabalho tem repercussões significativas na vida dos alunos e no desenvolvimento de outras pessoas, além de ter dados de avaliação sobre a qualidade de seu trabalho, que ao ensinar, por vezes, exige destrezas complexas. Os professores discordam da afirmação de que o seu trabalho é simples e repetitivo.

Este resultado mostra que os professores estão cientes da função social de sua profissão, do impacto que ele causa na vida dos indivíduos, bem como da

sociedade e que sua prática necessita de cuidados. Como explica Freire (1996) ensinar não se limita apenas a transferir conhecimentos, mas também atuar no desenvolvimento da consciência de um ser humano inacabado em que o ensinar se torna o compreender a educação como forma de intervir na realidade da pessoa e do mundo.

A pergunta seguinte feita aos professores (P8) através do modelo de sondagem pediu aos professores para analisar o contexto em que trabalham e utilizando uma escala de 1 a 5, para numa certa medida concordar ou discordar das afirmações. O gráfico 3 mostra o resultado dessa questão.

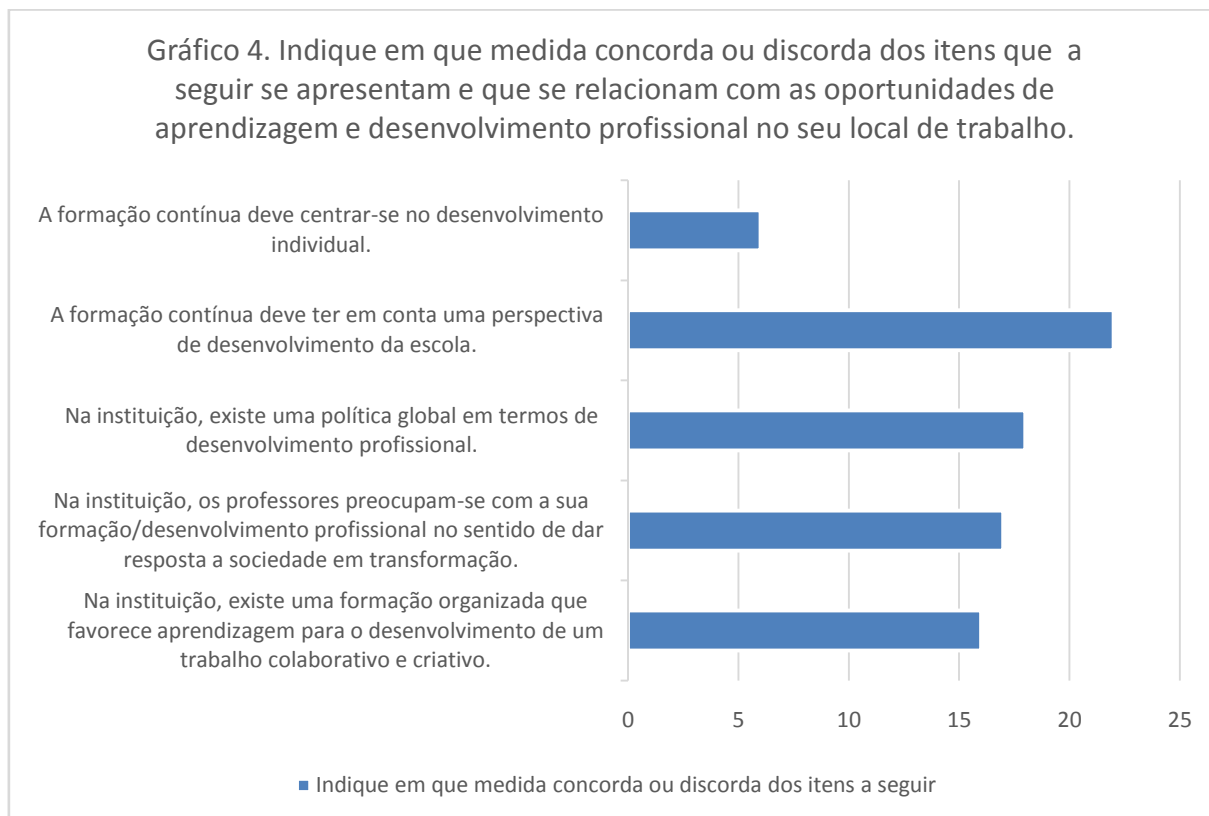


Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

Como pode-se observar das afirmações propostas, a que mais se destacou foi a que dizia que as reuniões pedagógicas são importantes para um trabalho integrado e gestão de ensino com os professores valorizando também o ambiente de trabalho, que exprime confiança e solidariedade, sendo o valor ético estruturante nas relações instituições, os professores concordaram em parte que na instituição desenvolvem-se trabalhos de projeto de natureza interdisciplinar entre professores e alunos, também em parte que na instituição os professores planificam em conjunto e discutem práticas de avaliação. Os entrevistados discordaram da afirmação que dizia que na instituição, as relações se caracterizavam pelo individualismo.

Esta reprovação para o individualismo e a predisposição por trabalhos integrados na instituição dá espaço a pluralidade de ideias e planejamentos, porque aprender é um processo complexo, diferentes visões acerca de um problema, traz mais possibilidades para resolvê-lo. Como Belluzzo (2002) nos lembra que o conhecimento não é constituído de verdades estáticas, ele emerge da interação social e tem como característica fundamental poder ser manifestado e transferido por intermédio da comunicação.

Outro questionamento (P9) utilizando o modelo de sondagem, indagou sobre as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento profissional no local de trabalho dos professores, ao considerarem uma escala de 1 a 5, para concordar ou discordar, em certa medida com as afirmações que a questão propôs, conforme apresentado no gráfico 4.



Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

Nessa questão, a afirmação que mais se destacou foi a que disse que a formação contínua deve ter em conta uma perspectiva de desenvolvimento da escola, seguida pelo reconhecimento da existência na instituição de uma política global de desenvolvimento profissional. Para os professores a formação cumpre o dever de dar respostas a sociedade em transformação. As opiniões que mais se dividem referem-se a questão da existência na instituição de uma formação

organizada que favorece aprendizagem para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo e criativo. Todos discordam que a formação contínua deve centrar-se no desenvolvimento individual.

Como visto, há uma preocupação por parte dos professores que sua formação não seja só um agregador no currículo, mas para que possa atender as demandas da sociedade em transformação, compreendo o caráter coletivo de sua formação. Para Feldman (2009) a formação de professores não é um trabalho individual, esse processo caminha junto com a escola por ações coletivas, desde a gestão, as práticas curriculares e condições concretas vivenciadas.

Considerando que a formação é um desafio contínuo, a décima pergunta (P10) visou indagar os professores quais conhecimentos eles gostariam de desenvolver. A questão apresentava alternativas como: “conhecimentos pedagógicos de planejamento e ação didática”, “conhecimentos específicos da sua área de formação”, “conhecimentos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação”, “Desenvolvimento de projetos educacionais”, “todos citados acima”, “nenhum, já me sinto satisfeito com minha formação” e “outros”.

Dois dos entrevistados responderam que gostariam de desenvolver conhecimentos pedagógicos de planejamento e ação didática, e um respondeu que gostaria de desenvolver todos os conhecimentos citados na questão e um respondeu que gostaria de desenvolver projetos educacionais.

Entender que a formação é um processo contínuo, e estar aberto as mais variadas formas de conhecimento, garante que progressivamente o professor aprimore seus conhecimentos, e consequentemente, sua prática. Como afirma Veiga (2014) a formação significa a construção de conhecimentos relacionados a diferentes contextos sociais, culturais, educacionais e profissionais. Formar não é algo pronto, que se completa ou finaliza.

A décima primeira (P11) e última pergunta citou a pouca atratividade da docência na Educação Básica, o que muitas vezes leva a desistência da profissão, e quis saber dos professores quais as causas do porquê que isso acontece. Os entrevistados citaram as condições de trabalho precárias e desvalorização social da profissão, além dos salários baixos.

Essas questões que os professores apontaram, são antigas mazelas da profissão docente, que apesar da importância e relevância para sociedade, há tempos vem desestimulando o interesse pelo magistério.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

Diante dos dados apresentados pode-se obter uma análise quanto a formação e profissionalização dos professores de Física do IFPI – Campus Angical, na qual se deu ênfase aos aspectos da formação e da profissionalização de forma integrada pela compreensão de que as questões da formação perpassam o trabalho desenvolvido pelos professores no âmbito institucional.

Quanto a formação acadêmica ficou claro que a motivação principal dos professores se reveste pela perspectiva de progredir na carreira. Por outro lado, quando confrontados sobre as oportunidades de aprendizagem desenvolvidas no local de trabalho, os professores ressaltaram que essa formação deve favorecer o desenvolvimento da instituição/escola.

Embora se digam satisfeitos com o ambiente de trabalho, os professores se sentem desafiados pela prática docente que exercem. Dentre os desafios, destacaram que os métodos tradicionais de ensino os deixam insatisfeitos, mas reconheceram que há certa insegurança para inovar e mudar.

Os professores apontam ainda que os baixos salários, as condições precárias de trabalho e a desvalorização da profissão do docente da educação básica, têm sido os principais motivos pela pouca atratividade da profissão, quanto a possíveis novos interessados em lecionar física.

Pelos dados analisados, a formação é um processo contínuo que nunca finaliza, se por um lado, as instituições promotoras da formação lhes favorecem o amplo domínio sobre os saberes científicos, por outro, os professores continuam a aprender através da troca de experiências que ocorrem na própria instituição, seja com os colegas, através de projetos colaborativos, seja com os próprios alunos, pela mediação da pesquisa que envolve o próprio ensino.

Essa interação faz com que eles busquem se aperfeiçoar cada vez mais para transmitir melhor o conhecimento, estando ciente da importância da sua profissão e do trabalho que realizam, que exige destrezas complexas para cumprir a missão de educar.

Considerando a formação e a profissionalização ser um campo vasto para estudos e pouco explorado nas pesquisas da instituição, vale observar a necessidade de aprofundamento do tema, a fim de se conhecer melhor, a interseção

que envolve a formação e a profissionalização, na perspectiva de proporcionar uma discussão relevante, pois a formação deve favorecer o bem-estar do professor, ao mesmo tempo, considerar o seu desenvolvimento profissional em articulação com a prática que desenvolve.

REFERÊNCIAS

ALVES, Patrícia I. B. Satisfação, insatisfação no trabalho dos professores do 1º. Ciclo do ensino básico. Estudo do Concelho de Caldas da Rainha. **Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica**. Universidade Aberta. Lisboa, Portugal, 2010.

BELUZZO, R.C.B. **A educação na sociedade do conhecimento**. In: I SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO EM PEDAGOGIA, Universidade do Sagrado Coração, 2002, Bauru. Disponível em: http://www.usc.br/graduacao/pedagogia/texto_regina.htm Acesso em 02/12/2017.

FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de professores e Escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional** – formar-se para mudança e incerteza. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **La Formación y el desarrollo profesional del profesorado**: Hacia una nueva cultura profesional. Barcelona: Graó, 1994.

Brasil, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 06/12/2017.

LEITÃO de MELLO, M.T. n.68. **Programas oficiais para formação de professores**, **Revista Educação e Sociedade**. Campinas: Cedes, 1999. p.45-60.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Pós-Graduação e formação de Professores para o 3º Grau**. São Paulo: 1994 (mimeo).

MINAYO, Maria. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29

NÓVOA, Antonio (org.). **Professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. In: Os professores e a sua formação, do mesmo autor. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992.

PEREIRA, L. L.S & MARTINS, Z. I. Oliveira. **A identidade e a crise do profissional docente**. In: **Profissão professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva do Professor** – Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Izauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o Professor, profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2004.

Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192.

Acesso em 23/03/2018.

VÂNIA, Maria do Nascimento Duarte. Pesquisas: Exploratória, descritiva e explicativa. **Brasil escola monografias**. Disponível

em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>. Acesso em 26/02/2018.

VEIGA. Ilma Passos Alencastro. Formação de professores para educação superior e a diversidade da docência. **Rev. Diálogo Educ.** Curitiba, v. 14, n. 42, p. 327-342, maio/ago. 2014.